

## VEM SER RUGBY NA ESCOLA

DOUGLAS LOBATO MACHADO<sup>1</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>2</sup>; CIANA ALVES GOICOCHEA<sup>3</sup>; <sup>3</sup>; MARCOS PAULO OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>LEECOL – ESEF – UFPEL – douglas.lobato@hotmail.com

<sup>2</sup> LEECOL – ESEF – UFPEL – camilaborges1210@gmail.com

<sup>3</sup>LEECOL – ESEF – UFPEL – ciana.goicochea@hotmail.com

<sup>4</sup>LEECOL – ESEF – UFPEL – marcospaulosilva1208@gmail.com

<sup>5</sup>LEECOL – ESEF – UFPEL – esppoa@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O meio escolar é um ambiente propício ao desenvolvimento de formação e informação, em que a aprendizagem deve favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior, proporcionando assim o desenvolvimento das capacidades, favorecendo a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1998).

De acordo com Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), “[...] o esporte na escola é a iniciativa mais importante da história do esporte no Brasil [...]” (Esporte na Escola, 2002.). Portanto, o Rugby, como um esporte formativo considerando a natureza de suas características, em função dos valores relacionados a sua prática emerge como uma nova modalidade no meio escolar brasileiro, favorecendo maior integração dos conteúdos pedagógicos, participação dos alunos de forma colaborativa e fortalecendo assim o desenvolvimento social através dos valores do Rugby, sendo estes: paixão, integridade, respeito, disciplina e solidariedade (WORLD RUGBY, 2018).

Os autores Mello e Pinheiro (2014) constatam que o Rugby, por se tratar de uma modalidade esportiva diretamente ligada à construção de valores e tendo como sua principal característica a diferença de biótipos entre os jogadores e a sua importância para a prática do esporte, possibilita a participação de todos os alunos independentemente do nível de habilidade ou capacidades físicas do praticante.

Atualmente, o Rugby vive um período de expansão no mundo, sendo que no Brasil observa-se o crescimento do Rugby pela inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, o aumento no número de praticantes, conforme dados da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu, 2018), além de maior exposição da modalidade as mídias de comunicação e projetos sociais.

Dessa forma, ao tratar do esporte dentro da escola deve-se “[...] produzir outras possibilidades de se apropriar dele – é o processo de escolarização do esporte – e, com isso, influenciar a sociedade para conhecer e usufruir de outras possibilidades de se apropriar do esporte. Buscar uma tensão entre o espaço social da escola e o espaço social mais amplo” (Bracht, 2000, p. XXI). Em vista do exposto, este projeto terá como objetivo oportunizar aos escolares do município de Pelotas a prática de rugby no contra turno escolar.

## 2. METODOLOGIA

Os procedimentos deste projeto foram divididos em 4 etapas, consistindo em:

Primeira etapa: Efetuar contato com as escolas da região e confirmar a participação das escolas interessadas previamente: Dom João Braga, Santa Rita e Deogar Soares. Apresentar a proposta da inserção do projeto Vem Ser Rugby na Escola para as direções das escolas.

Segunda etapa: Investigar a realidade dos espaços físicos das escolas, a fim de reconhecer seus espaços para a prática do Rugby.

Terceira etapa: Organizar as tarefas. Nesta etapa, realiza-se a organização dos horários juntamente com a equipe diretiva das escolas, identificando quais horários o projeto será realizado.

Quarta etapa: Início das atividades práticas do Rugby. Início das atividades práticas, seguindo os princípios da plataforma Get into Rugby, na qual tem por objetivo incentivar alunos de todas as idades a passar pelas fases Tentar, Jogar e Ficar no Rugby, promovendo os valores do jogo e incentivando crianças a experimentarem a modalidade em um ambiente seguro e progressivo (WORLD RUGBY, 2018). Porém, até este momento o projeto está dando ênfase para as fases Tentar e Jogar. A fase Ficar necessita de mais tempo para identificar a aderência à longo prazo dos escolares ao programa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Vem Ser Rugby na Escola iniciou suas atividades em abril de 2019 e encontra-se em andamento, mas já apresenta resultados positivos, oportunizando a prática do rugby a mais de 250 escolares dos sexos masculino e feminino, com faixa etária de 13 a 19 anos de idade, pertencentes às escolas da rede municipal, rede estadual de ensino bem como institutos federais na cidade de Pelotas-Rs. Neste cenário, inicialmente, criaram-se núcleos para realização das atividades nas escolas E.E.E.M. Santa Rita e E.M.E.F. Deogar Soares, tais atividades estruturam-se da seguinte forma: oficinas uma vez por semana com duração de 1h30min no contraturno escolar. Além disso, o VSRE encontra-se em expansão, recentemente criou-se um núcleo no Instituto Federal Sul-rio-grandense-CAVG, onde são realizadas oficinas semanais com escolares do ensino médio.

A equipe do VSRE é composta por seis professores/treinadores, sendo cinco graduandos do curso de licenciatura em educação física e uma professora bacharela e mestra em educação física. Todos possuem capacitação de Coach Nível I ofertado pela World Rugby, além de experiências prévias no Rugby como atletas na modalidade, todas as atividades são supervisionadas pelo coordenador do projeto, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Educador da World Rugby.

Pode-se ainda enfatizar o retorno positivo que o projeto traz para a parceria formada entre a (UFPel) e o Antiqua/UFPel Rugby, onde o VSRE atua como importante ferramenta na prospecção de atletas para a categoria de base masculina. A partir disso, alguns escolares participaram de eventos esportivos no Rugby (Tabela 1), tendo ainda uma agenda esportiva em andamento: Festival de Rugby XV Dois Irmãos (29/09), Guaíba (13/10) e Bento Gonçalves (20/10).

Tabela1. Participação em eventos.

### Competições

Festival de Rugby 10s	14/04/2019 Guaíba, RS
Festival de Rugby 10s	28/04/2019 Porto Alegre, RS
Festival de Rugby 10s	26/05/2019 Bento Gonçalves, RS
Festival de Rugby 10s	13/07/2019 Bento Gonçalves, RS
Festival de Rugby XV	18/08/2019 Porto Alegre, RS
Festival de Rugby XV	08/09/2019 Porto Alegre, RS

### 4. CONCLUSÕES

O projeto Vem Ser Rugby na Escola tem atendido escolares de diversas idades em escolas municipais, estaduais e federais com oficinas e aulas extracurriculares direcionados ao rugby.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AS DIRETRIZES, Estabelece. Bases da educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 1996.

BASES, LEI DE DIRETRIZES E. da Educação Nacional. **LDBEN. Lei**, 1996.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000.

DA COSTA, Luciane Cristina Arantes; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Journal of Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

DO BRASIL, Comex. Disponível em <https://www.comexdobrasil.com>. Acesso em: 05 dez 2018, v. 28, n. 05, 2018.

ESPORTE NA ESCOLA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p.1-35, 3 de mar. 2002.

GAYA, Adroaldo Cesar Araujo; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil. Porto Alegre**. n. 2 (1998), p. 40-52, 1998.

GET INTO RUGBY. Disponível em: <http://www.getintorugby.worldrugby.org/?page=85>. Acesso em: 05 dez. 2018.

MELLO, Júlio Brugnara; DOS SANTOS PINHEIRO, Eraldo. O Rugby na Educação Física Escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015.



MILISTETD, Michel et al. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na Formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 2, p. 151-158, 2008.

SILVEIRA, Renata Flor da et al. Caracterização das Ações de Jogo do Time Campeão Brasileiro do Campeonato Super Sevens de Rugby Feminino: Niterói Rugby. 2018.